

## Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

### TESTE DE TETRAZÓLIO PARA SEMENTES DE DIFERENTES LOTES DE *Eugenia uniflora* L. (MYRTACEAE)

Michele Fernanda BORTOLINI

Laura Cristina Nascimento de FREITAS

Fernanda Bernando CRIPA

*Eugenia uniflora* é de grande importância para a flora brasileira, mas ainda são escassas as informações sobre análise de suas sementes, assim objetivou-se padronizar o teste de tetrazólio para diferentes lotes de suas sementes. Sementes colhidas em fevereiro/2011, lote I, foram submetidas à germinação, em areia, papel germiteste e vermiculita, em gerbox, a 25°C e 12h de luz. Como testes de pré-acondicionamento, depois de permanecerem 24h em água, sofreram: remoção total do tegumento; remoção parcial do tegumento; remoção total do tegumento seguido de corte longitudinal; e corte longitudinal. Em seguida, permaneceram em 0,1% de tetrazólio por 4h a 30°C. Após a determinação do melhor pré-acondicionamento, foram utilizadas quatro repetições de 25 sementes para cada tratamento, sendo: 0,075%, 0,1% e 0,5% do sal e 2, 4 e 6h de imersão. Sementes colhidas em outubro/2011, lote II, em gerbox, com vermiculita foram mantido a 30°C e 12h de luz. Como pré-acondicionamento, as sementes permaneceram por 10h entre papel germitest umedecido, sendo posteriormente cortadas longitudinalmente, e imersas a 0,075%, 0,1% e 0,5% de tetrazólio por 4h. No término, sementes dos dois lotes, foram avaliadas conforme a tonalidade de coloração. Os resultados foram expressos em porcentagem de viabilidade e comparados com as porcentagens de germinação, pelo teste de Tukey. Para as condições de pré-acondicionamento, o corte longitudinal apresentou melhor resultado. Sendo que para o tetrazólio do lote I, a maior porcentagem de viabilidade (58%) foi em 0,5% de tetrazólio por 4h, no entanto houve diferença significativa em relação à germinação (97% em vermiculita). Para o lote II a porcentagem de germinação (97%), também diferiu significativamente do teste de tetrazólio com 84% de viabilidade, quando também em 0,5% da solução, demonstrando que ainda a metodologia adotada para o teste de tetrazólio com sementes de pitanga não garante confiabilidade, e que é de suma importância o papel crítico do analista.

**Palavras-chave:** pitanga, viabilidade, padronização

**Créditos de Financiamento:** Fundação Araucária.

(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Av. União, 500, Jardim Coopagro, CEP:85902-532, Toledo, PR.

(2) Curso de Ciências Biológicas da PUCPR– Campus Toledo, Pr..